

**COMPOSIÇÃO ÁUDIO-VISUAL.** Ricardo de Aquino, Professor Doutor Pelópidas Cypriano. - Artes – Bacharelado em Música: Composição e Regência – Departamento de Artes Plásticas – Instituto de Artes – Campus de São Paulo.

“Composição Áudio-Visual” faz parte do grupo de pesquisa “Artemídia e Vídeo-Clipe” ([www.cnpq.com.br](http://www.cnpq.com.br)), liderado pelo Professor Doutor Pelópidas Cypriano e financiado pela bolsa de pesquisa PIBIC.

Apresentamos o vídeo e o filme, de maneira geral, como um veículo onde o criador se utiliza da tecnologia para expressar seu pensamento poético e criativo. Essa expressão requer cuidados de elaboração que se não conduzidos de maneira correta fazem com que seu conteúdo se perca.

Antes do cinema falado, quando o uso de imagens na tela ainda era novidade, o som já entrava com sua parte. Tão logo os filmes começaram a contar histórias, a música passou a fazer parte deles.

O casamento áudio-visual requer cuidados referentes à sobreposição do áudio e da imagem, da sequência de imagens e da sequência sonora. Se eles não forem tomados, obteremos vídeos com significados muito diferentes dos que procurávamos.

Trabalho em favor de entender esses cuidados e saber como utilizá-los em prol de um significado diferente tanto da imagem quanto do som de um vídeo, tornando-o mais claro e condizente com o que quero expressar.

Procuo aplicar também os conhecimentos musicais que tenho na edição de vídeo. Sendo o vídeo um discurso de imagens sobre o tempo, posso traçar um paralelo disso ao conceito de ritmo (um discurso de sons sobre o tempo). Também posso usar os conhecimentos de regência (o diretor que dá uma interpretação da música em frente à orquestra) na interpretação tanto da música quanto do som.

Viso também a criação de vídeos mais interessantes e ricos em detalhes.

Minhas práticas intuitivas que se constituem no conhecimento sincrético foram enriquecidas com o conhecimento sintético a partir da análise feita por Carolina Cristiani em seu trabalho intitulado “Imagem e Som: desconcerto áudio-visual”.

Um exemplo: Carolina, analisando minhas práticas de edição, identificou semelhanças à teoria de montagem de Eisenstein.

Houve idéias de desenvolver o trabalho em conjunto com outras pessoas, surgidas a partir de reuniões assistidas por contemporâneos de turma.

O trabalho teve três projetos executados.

Como primeiro projeto, o vídeo-clipe “Delírio Febril”, no qual meu trabalho era compor um vídeo a partir da música dada, com fotos providas pelo orientador. Foi designada uma pessoa do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais para fazer pequenas animações usando as fotos e participar da edição do vídeo.

Esse trabalho encontrou sérias dificuldades pela dependência e falta de cooperação da pessoa acima citada.

Em uma das reuniões com o orientando sobre o projeto, chegamos à conclusão que a composição musical é apenas uma parte da composição áudio-visual podendo, portanto, ser alterada pelo editor.

O segundo projeto consistia em uma composição sonora para a animação “quebra de conceito na escola”, que iria se realizar com um aluno do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais.

A proposta era criar duas músicas que seriam interpretadas por personagens da animação. Uma de instrumento solo e uma para um conjunto de câmara.

A música foi composta e retocada durante três meses.

Por falta de ritmo de trabalho e por formas de decisão e opinião, minha composição foi retirada do trabalho. Ainda tenho todos os passos da composição rejeitada.

As animações foram retiradas do trabalho e o projeto ainda esta em andamento.

O terceiro projeto foi o vídeo “Raio Vívido”.

O projeto foi executado como parte do curso de História da Arte, ministrado pelo Professor Doutor Pelópidas Cypriano.

A proposta era dar uma visão do Hino Nacional.

O grupo era formado por quatro pessoas do curso de composição e regência. Após marcar uma data, fizemos o roteiro e preparei o vídeo. Para a coleta de imagens eu usei a internet e gravei minhas próprias imagens através de uma câmera digital.

O resultado foi um Hino Nacional com palavras jogadas, que não fazem sentido quando juntas, mas sim quando separadas das outras. Essa criação foi a mais importante do trabalho.

Nesse momento da pesquisa, o orientador indicou a leitura do filme Entr'act e a interação do compositor Erik Satie, sendo essa considerada a 1.a peça de composição áudio-visual como entendemos hoje a peça filme.

Para o futuro, tenho planos de criação de dois vídeos: um a curto prazo e outro a longo.

O de curto prazo seria a criação de imagens para a música rejeitada do vídeo “quebra de conceito na escola”.

A longo prazo, pretendo criar uma composição de áudio e vídeo totalmente dependentes um do outro, o que pretendo ter possibilidade e habilidade para fazer até o fim da minha graduação no Instituto de Artes.

Fui, então, experimentando, em algumas imagens conhecidas, a mudança de sons, e vice-versa, criando alguns protótipos de som e imagens com sentido distorcido. Como iniciação científica, concluo que meu trabalho é experimentar instintivamente o casamento de imagem e som, descobrindo novos modos de edição e direção.

### **Referências Bibliográficas**

ENTR'ACTE. René Clair. Produção: Rolf de Maré. Roteiro: Francis Picabia e René Clair. Música: Erik Satie. França, 1924. 1 DVD.

MÁXIMO, J. **A música do cinema: os 100 primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003

**Bolsa:** CNPq